



LGP em contexto de Educação Pré-escolar com crianças ouvintes: repercussões e interferências na compreensão global de histórias

S. Alves [1], A. I. Silva [2],



[1] EB1 de Marco de Canaveses, Porto, Portugal. (sabrinalves1993@hotmail.com)
 [2] CI&DEI – Instituto Politécnico de Viseu – ESEV, Portugal. (aisilva@esev.ipv.pt)

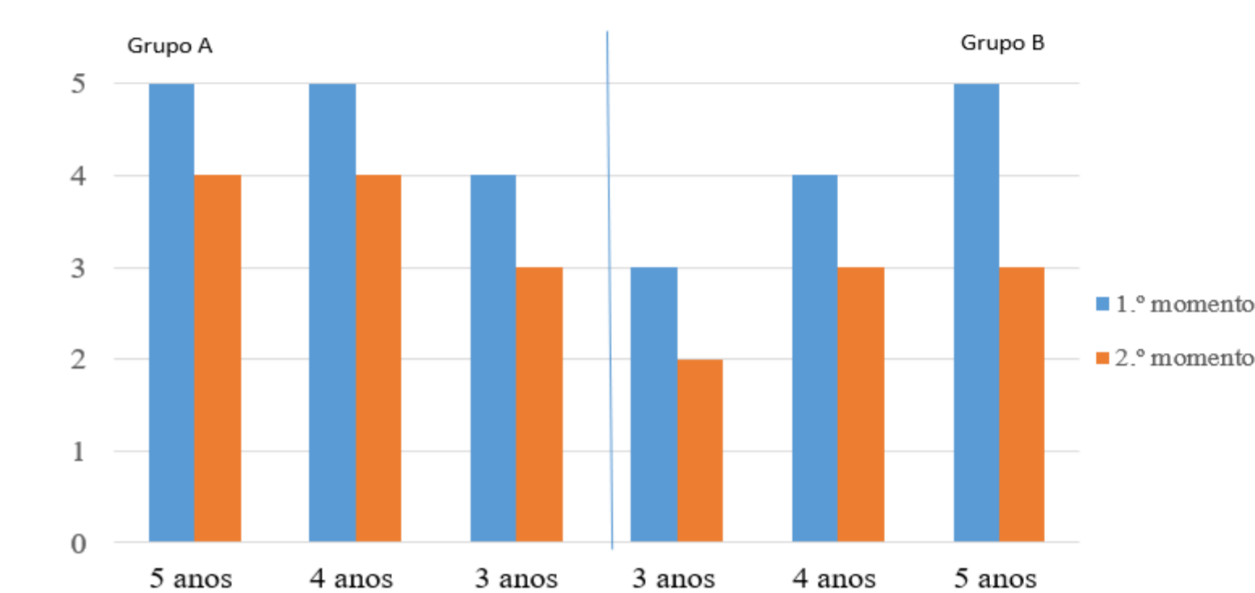


Resumo

O poster que apresentamos resulta de uma investigação realizada, no âmbito do Mestrado em Educação pré-escolar (EPE) e Professores do 1.º Ciclo do ensino Básico (1.º CEB), com dois grupos de crianças em idade pré-escolar de diferentes estabelecimentos educativos. Nesta investigação, apenas um grupo tinha conhecimentos prévios de LGP. Procuramos em ambos os grupos compreender se a utilização da Língua Gestual Portuguesa (LGP) em contexto de EPE, com crianças ouvintes, tem repercussões no seu envolvimento e na compreensão global de histórias. Seleccionámos o título “O passeio da D. Rosa” de Pat Hutchins e uma grelha de observação do *Manual de Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias* (2009) para descrever o envolvimento das crianças no momento do conto desta história. A ambos os grupos, a história foi contada, primeiro em LGP, sem recurso às ilustrações, e depois recorrendo às mesmas. Observámos três crianças de diferentes idades em cada grupo, tendo em consideração alguns dos indicadores referenciados no *Manual do DQP* (2009). Sendo eles, concentração, energia, expressão facial e postura, persistência, tempo de reação e linguagem. Verificou-se que a maior parte das crianças atingiu níveis de envolvimento elevado no 1.º momento (conto da história em LGP), sendo que o envolvimento foi progressivamente diminuindo no 2.º momento (conto da história com as ilustrações), essencialmente nas crianças de três anos. No que diz respeito ao segundo objetivo, propusemos a todas as crianças a realização de um desenho sobre a história e solicitámos a algumas delas o reconto oral da mesma. Os desenhos possibilitaram aferir uma perspetiva global da compreensão da história pelas crianças, bem como o conhecimento dos elementos mais significativos por elas evidenciados. O reconto oral permitiu analisar a compreensão das crianças sobre a história com recurso a vocabulário em LGP.

Resultados

1- Conto da história em LGP e com o livro



A explicação para estes resultados, pode estar relacionada com o código linguístico utilizado nos dois momentos. O conto da história em LGP (língua não materna das crianças) levou as crianças a estarem mais atentas para a tentarem compreender. De igual modo, a ausência de um “material” ou componente textual permitiu que as crianças focassem a sua atenção apenas na Professora de LGP. No 2.º momento foi necessário que as crianças focassem a sua atenção sobre três suportes – LGP (língua visual), livro (álbum narrativo) e Professora de LGP, o que pode de algum modo justificar o decréscimo do envolvimento.

2- Registos do Diário de Bordo

Após o conto em LGP	Aquando o conto em LGP com o livro
<ul style="list-style-type: none"> Foi sobre uma Galinha (C, 5 anos) Ela percebeu uma zebra (L, 4 anos) Estava numa montanha (C, 5 anos) Quería apanhá-la (Y, 5 anos) Era a da carochinha não era? (T, 6 anos) Os três porquinhos? (T, 4 anos) Uma raposa e uma galinha (S, 6 anos) Quería comer a galinha (S, 6 anos) Quería levá-la para casa para brincar (H, 5 anos) Quería se amigo dela (D, 6 anos) 	<ul style="list-style-type: none"> Foi a galinha que fez uma armadilha (M, 5 anos) A raposa estava a espantá-la (Y, 5 anos) Quería a apanhá-la e caiu no carrinho (B, 4 anos) Ela tinha medo de abelhas por isso estava a fugir (L, 4 anos) Ela tem azar, levou com o canichão, caiu no poço, caiu na água, ficou coberta de farinha e as abelhas foram atrás dela (S, 6 anos) A galinha fez paradas à raposa (D, 6 anos)

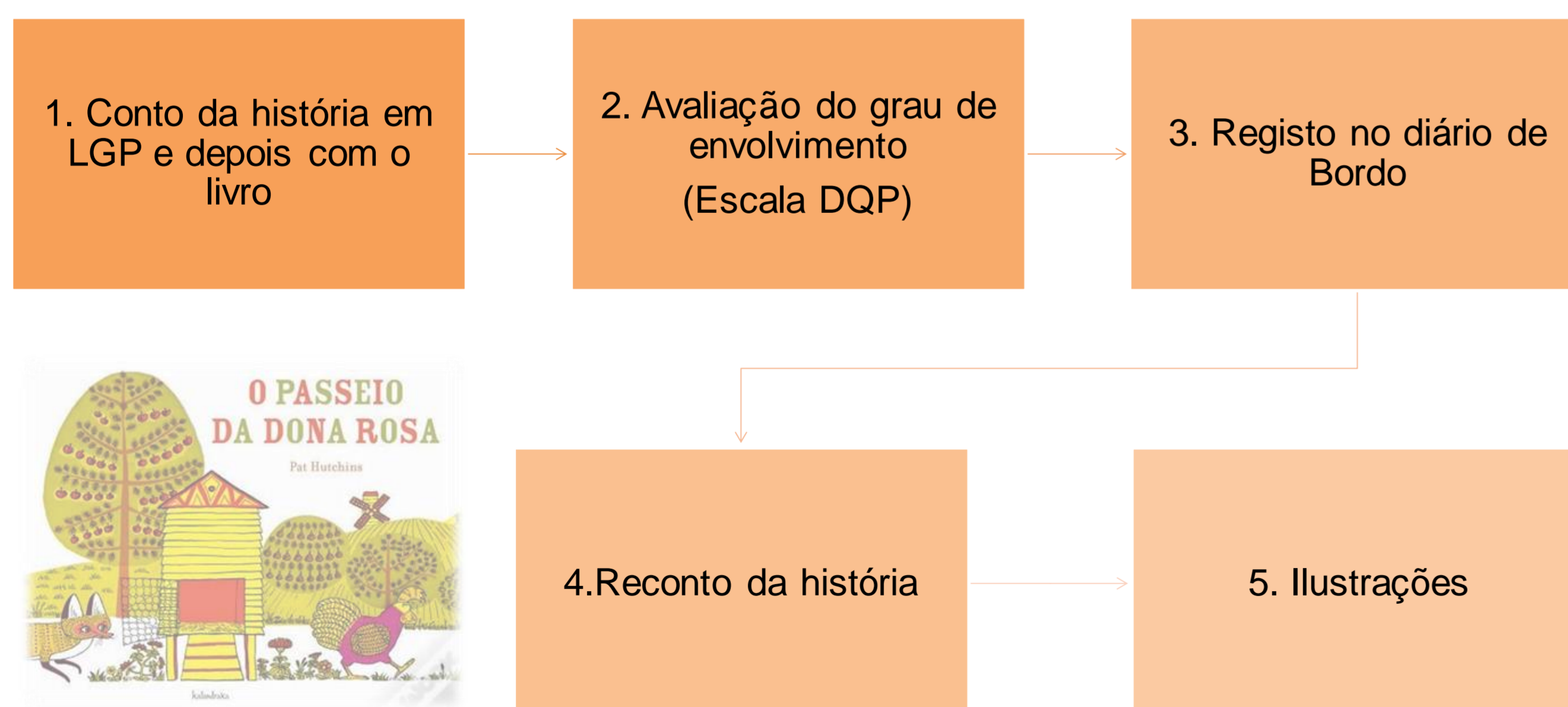
3- Reconto da História

Perguntas	Respostas - A	Respostas - B
Utiliza LGP em outros gestos?	Conta a história oralmente e simultaneamente utiliza gestos (símbolos LGP)	Conta a história oralmente e utiliza LGP várias vezes. Além disso perguntou como se fazem alguns gestos (raposa e abelha).
Quais?	Gestos: "saltar", "picada", "abelhas"	LGP: "galinha", "canichão", "bater as asas", "abelha", "raposa", "poço", "zebra"
Reconhece a relação predador e presa?	Sim, reconhece porque refere várias vezes que a raposa queria cagar a galinha.	Sim, reconhecem porque referem que a raposa queria apanhar a galinha.
Aprenta os momentos sequenciais?	Alguns. Reconta 1.º momento do montão e depois explica a armadilha com o feio.	Seguem a seqüência
Quantos momentos refere?	9 momentos	7 momentos
Quais?	1, 4, 5, 8, 9, 6, 7, 13, 14* (ordenar do primeiro)	1, 3, 4, 5, 7, 11, 13*
O que conclui da história?	A Raposa (predador) foi vítima das armadilhas planeadas pela galinha (presa).	"A galinha voltou para casa" A Raposa (predador) foi vítima das armadilhas (planeadas pela galinha (presa))

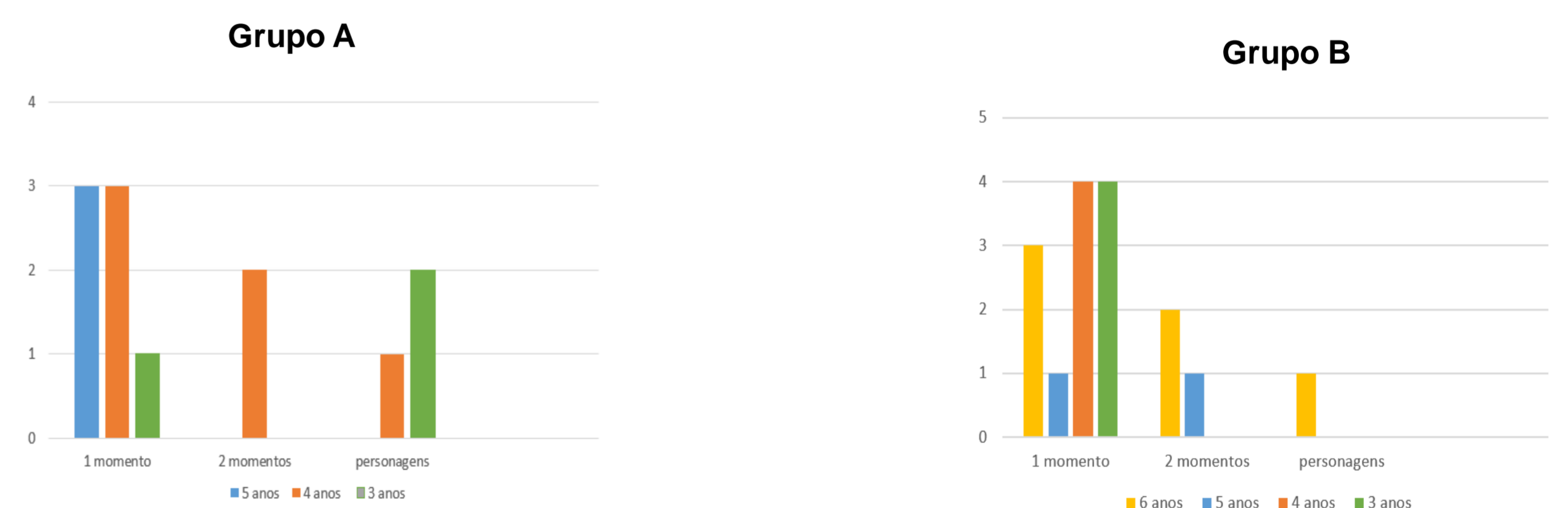
Objetivos

1. Caracterizar o grau de envolvimento de crianças face à utilização de LGP no conto de histórias.
2. Descrever a presença de marcadores de interferência da LGP na compreensão global de uma história a crianças (ouvintes) em idade pré-escolar.

Fases do trabalho



5- Distribuição das ilustrações



O desenvolvimento deste trabalho deu a conhecer outra vertente do conhecimento da palavra, a sua representação gestual. São poucas as publicações sobre a abordagem da LGP com crianças ouvintes. As estratégias não são as mesmas, como confirma Silva (2011) quando entrevista Professores e Formadores de LGP, ao referirem que é necessário mais tempo já que o suporte da LGP são as mãos (F1 a F7). O ouvinte não está habituado a lidar com tanta precisão, rapidez e fluência com as mãos (...). Trata-se de um ensino com objetivos diferentes e cuja conceção de língua está ainda em construção (p.190).

Ainda que não seja este o objetivo do trabalho que se apresenta, pensa-se que esta informação é importante para revelar que quase não existem investigações sobre línguas gestuais para ouvintes, nem sobre o seu grau de compreensão de narrativas, ou outros textos multimodais. O que poderá tornar este trabalho interessante e inovador. Assim, considera-se que a complementaridade entre a modalidade oral e gestual poderia possibilitar à criança um conhecimento mais aprofundado acerca do seu corpo, materializando-se, por exemplo no espelho corporal e acerca do espaço, já que este idioma é tridimensional e visuo-motora, executa-se manualmente (Coelho, Gomes & Cabral, 2007).

Bibliografia

- Bertram, T., & Pascal, C. (2009). *Manual DQP – Desenvolvendo Qualidade em Parcerias*. Lisboa: DGIDC.
- Coelho, O., Gomes, M.C. & Cabral, E. (2007). Surdos e Ouvintes, mais que uma língua em cada língua. In R. Bizarro (org.). *Eu e o Outro. Estudos Multidisciplinares sobre Identidade(s), Diversidade(s) e Práticas Interculturais* (pp.376-383). Porto: Areal Editores.
- Correia, I. (2015). Línguas e Linguagens. *Língua Gestual Portuguesa e Português*. Exedra: Revista Científica, Número temático – Educação Especial: contributos para a intervenção, pp.100-108. Silva, R. S. (2016). *Capítulos da história da Literatura Portuguesa para a Infância*. Porto: Tropéias e Companhia.
- Florindo, C. (2012). *O álbum narrativo de potencial recepção infantil: uma nova forma de edição* (Dissertação de mestrado). Obtido de <https://run.unl.pt/bitstream/10362/7752/2/Corpo%20do%20trabalho.pdf>
- Hutchins, P. (1968). *O Passeio da Dona Rosa*. Matosinhos: Kalandraka.
- Pascal, C. (2009). *Manual DQP – Desenvolvendo Qualidade em Parcerias*. Lisboa: DGIDC.
- Silva, A. I. P.P. (2011). *E se eu fosse s/Surda? O processo de categorização do mundo da pessoa s/Surda: a perspetiva da Linguística Cognitiva*. (Tese de Doutoramento não publicada). Universidade Católica Portuguesa. Viseu. Obtido de https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/8839/1/1_DOCUMENTO_TESE_FINAL_11_FINAL_12%20julho_TOTAL%20COM%20ANEXOS.pdf
- Silva, S. R. (2005). *Dez reis de gente... e de livros*. Notas sobre Literatura para a Infância. Editora Caminho. Lisboa